

AVALIAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nysherdsom Fernandes de Barros; Vanessa Borges de Aquino; Silvana Nóbrega Gomes

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ nysherdsom.edf@gmail.com

INTRODUÇÃO

A observação é algo além do simples fato de olhar, é ter a percepção de captar significados diversos através da visualização, algo particular voltado à necessidade de conhecimento (SARMENTO, 2004). O observador atribui o significado inerente ao que vê de acordo com sua percepção, variando de pessoa a pessoa, de acordo com cada observador, este processo permite recolher informações, organizá-las e compreendê-las, a fim de aproximar a intervenção ao máximo do seu objetivo (MENDES, 2012).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o processo de avaliação deve abordar três dimensões; “cognitiva (competências e conhecimento), motora (capacidades físicas) e atitudinal (valores)”, onde se verifica a capacidade do discente demonstrar seu aprendizado relacionado à cultura corporal do movimento em diferentes linguagens, escrita, falada e corporal (BRASIL, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) orienta que a avaliação tenha caráter contínuo e cumulativo, priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, assim como os resultados obtidos ao longo do período de intervenção (BRASIL, 1996).

Tomando por base as contribuições de Demo (2012) a avaliação possui um importante papel na prática pedagógica dos docentes da escola, com funções que vão desde a fase diagnóstica e preventiva, até a processual, auxiliando assim o docente na tomada de decisões envolvendo o aprendizado dos discentes. Desse modo, acreditamos que é de suma importância a avaliação dos discentes, visto que faz parte do processo pedagógico e do aprendizado dos discentes. Sendo assim, nosso objetivo foi observar o método utilizado pelo docente no que diz respeito a sua avaliação enquanto profissional de educação física.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva a qual tenta descrever o status do foco estudo, obtendo declarações através de questionários ou entrevistas (THOMAS e NELSON, 2012).

Este trabalho refere-se a entrevistas realizadas com quatro profissionais de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental II, realizadas no período diurno, em Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa - PB.

A entrevista continha questões básicas sobre o processo de avaliação do profissional de educação física, objetivando analisar posteriormente os dados encontrados e confrontá-los com a literatura relacionada ao tema, fazendo parte do componente curricular estágio supervisionado III.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à entrevista realizada, observamos o relato de cada um: o **Professor A** quando perguntado sobre o que é avaliação, “Avaliação é enxergar o desenvolvimento do aluno durante o ano todo, não com a prova objetiva, mais observando os aspectos cognitivos, relacionados à timidez e a desinibição no decorrer do ano; avalio em relação também as atitudes dos alunos”, já o **Professor B** relata “Avaliação não é apenas uma pratica escolar uma atividade neutra o meramente técnica, e sim uma atividade dimensionada de ciências e de educação, que irá traduzir a prática pedagógica”. O **Professor C** diz que “É um meio de verificar a aprendizagem do aluno e ter o retorno para ver o que precisa melhorar na aula”. Enquanto o **Professor D** fala que é “A forma de saber o desempenho de cada aluno durante as aulas”. Observamos neste contexto que os professores usam sua observação na avaliação de forma particular, observando o discente de forma individual e voltado à necessidade do conhecimento como afirma Sarmiento (2004). Porém, apenas o **Professor C** deixa claro que recolhe as informações e as organiza na busca de compreendê-las, para uma melhor intervenção voltada ao seu objetivo, como corrobora Mendes (2012).

Quando perguntamos sobre sua forma de avaliação o **Professor A** relata o seguinte texto “Nas aulas teóricas avalio através de debates, na parte prática, se houver participação em sua interação na aula, não em perfeição e sim em movimentar-se”. Já o **Professor B** fala que avalia “com avaliações internas e próprias do cotidiano das sala de aula”. O **Professor C** relata “avalio a participação nas aulas práticas e teóricas durante o ano”. Enquanto o **Professor D** “avalio o desenvolvimento do aluno no decorrer do ano”. Analisando de uma forma crítica e com base nos PCNs, acreditamos que os profissionais conseguem trabalhar sua avaliação em apenas duas dimensões; **cognitiva** (onde os discentes expõem seus conhecimentos e competências através do debate), e **motora** (quando o professor avalia as capacidades físicas dos discentes no movimentar-se e não na perfeição dos movimentos). Algo que não fica claro nas entrevistas é a parte que está relacionada com a dimensão **atitudinal**, que acreditamos ser extremamente importante na formação cidadã, pois é onde os discentes transmitem seus valores.

No que diz respeito ao quesito **às dificuldades no processo de avaliação**, os docentes contribuem relatando que não veem dificuldades devido as suas formas de avaliação, os método que utilizam permitem uma avaliação completa e fracionada, avaliando os alunos no decorrer do ano como um todo. Acreditamos assim, que os docentes entrevistados conseguem avaliar seus discentes de acordo com sua metodologia utilizada, contribuindo para a prática pedagógica na escola como afirma Demo (2012).

CONCLUSÕES

Observamos através do nosso trabalho que os docentes executam esta orientação de forma eficaz, tornando-se perceptível através de suas respostas que os docentes contabilizam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como prevê a LDBEN.

A avaliação é de suma importância dentro de qualquer componente curricular obrigatório, porém, as formas de avaliações não possuem um parâmetro único dentro da educação.

Este trabalho nos mostrou o quanto devemos repensar e refletir sobre nossas práticas docente, visto a ampla gama de conhecimentos adquiridos com tal pesquisa. Importante frisar que este processo é algo particular e que cada docente é livre para escolher sua forma de avaliação e intervenção, porém, se torna importante também o auxílio da literatura, algo concreto e de certa forma consolidado no ambiente pedagógico e científico.

Acreditamos que avaliar vai além do “produto” final adquirido no processo de intervenção, é uma construção do saber entre docente e discente, priorizando assim a necessidade, o contexto cultural e os conhecimentos adquiridos por cada discente ao longo de sua vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- DEMO, P. Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação - I. Série Documental. Textos para Discussão. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 2012.
- FRANCISCO, M. Tendências da Educação Física e Prática Pedagógica dos Professores. TCC. UNA HCE. Criciúma – SC, 2012.
- MENDES, R et al. Observação como Instrumento no Processo de Avaliação em Educação Física. Exedra. n.6. 2012.
- SARMENTO, P. Pedagogia do desporto e observação. Cruz Quebrada, Lisboa: Edições FMH, 2004.
- THOMAS, J. R; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed. Ed.6. Porto Alegre, 2012.